

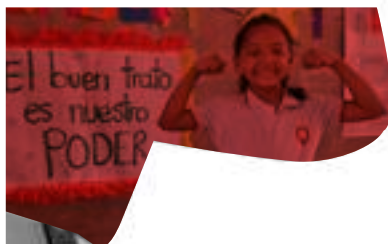


Fe y Alegría
INTERNACIONAL

70
años
educando
corações

Qualidade, primoramento

e inovação chaves para uma
educação popular transformadora





Fe y Alegría
INTERNACIONAL

70
anos
Educando
corações

**Qualidade,
primoramento**
e inovação chaves para uma
educação popular transformadora

Créditos

Coordenação geral

Daniel Villanueva, SJ

Conselho de Administração

Ramón Almansa

Diretor Executivo Fé e Alegria Espanha -Entreculturas

Marco Tulio Gómez, SJ

Diretor Nacional Fé e Alegria Panamá

Nancy Raquel Fretes ODN

Diretora Nacional Fé e Alegria Paraguai

Florencia Sienra

Diretora Adjunto Fé e Alegria Uruguai

Alejandro Calderón

Diretor Fé e Alegria El Salvador

Equipe de Coordenação Executiva

Robby Ospina

Secretário Executivo

Gehiomara Cedeño

Coordenador da equipe de Educação Popular

Sabrina Burgos Capera

Coordenadora da equipe de Novas Fronteiras

Gabriel Vélez

Coordenador da equipe de Sustentabilidade

Miguel Molina

Coordenador da equipe de Ação Pública

Iniciativa de Inovação

Marlene Villegas

Fé e Alegria Equador

Yénifer López

Fé e Alegria Espanha

Wendy Johana Pérez

Fé e Alegria América Central

Comitê de Redação

Marlene Villegas

Yénifer López

Lucila Cerrillo

Edição

Lucila Cerrillo

Equipe de educação

Revisão de provas

Beatriz Borjas Ortiz

Gehiomara Cedeño

Pepe Menéndez

Desenho gráfico

Estúdio Creativo San Francisco S.A.S

Design da capa

María Fernanda Vinueza

Fé e Alegria Internacional

Tradução

Liliana Medina del Pino

Revisor de tradução

Víctoria Laura Peña Monasterio

Impressão**Qualidade, aprimoramento e inovação Chaves para uma educação popular transformadora**

ISBN: 978-628-97111-5-8

A Federação Internacional de Fé e Alegria autoriza a reprodução parcial dos textos aqui publicados para fins educativos e pedagógicos, trabalho social e/ou comunitário, desde que seja dado crédito à Federação Internacional de Fé e Alegria. É proibida a reprodução comercial com fins lucrativos, no todo ou em parte, de acordo com as normas legais vigentes.

©Federação Internacional de Fé e Alegria

Rua 35 No. 21-19

Telefone +57 (601) 7712362

feyalegria.org

Primeira edição

Impresso em Bogotá, Colômbia.

janeiro de 2025



SOMOS IGUALES
Y DIFERENTES

Como disse o Padre Vélaz: "A educação dos pobres não deve ser uma educação pobre". Que este aniversário seja uma oportunidade para continuar garantindo e fortalecendo essa qualidade integral da educação para os excluídos. Que renovemos o compromisso com a Missão e o seguimento de Jesus pobre e humilde, caminhando ao lado dos mais vulneráveis e semeando esperança por meio da educação para a liberdade, dignidade, transcendência e plenitude da vida.

Carta a Fé y Alegria em seu 70º aniversário de fundação 5 de março de 2025

*P. Arturo Sosa, S.J.
Superior Geral da Companhia de Jesus*

Tabela de conteúdo

12

12 Apresentação

16 Prólogo

20 Introdução

22

1.0s marcos de qualidade, aprimoramento e inovação em Fé e Alegria **22**

1.1 Marco 1: Congresso sobre a Qualidade da Educação Popular (2003) **22**

1.2 Marco 2: Sistema de Aprimoramento da Qualidade (2005-2015) **24**

1.2.1 Qualidade no Sistema de Melhoria da Qualidade da Fé e Alegria **25**

1.2.2 Melhoria da Qualidade no SMCFeA **27**

1.2.3 Inovação e transformação **28**

1.3 Marco 3: Inovação Educacional **32**

1.3.1 Simpósio Internacional de Inovação de Fé e Alegria **32**

1.3.2 Simpósio Internacional de Barcelona/Educação/Mudança 2016 **35**

37

- 37** 2. Uma leitura da educação no contexto atual
- 37** 2.1. A ONU e a UNESCO sobre o Direito à Educação de Qualidade
- 42** 2.2. Educação em Situações de Emergência
- 42** 2.3 Desafios da Educação Popular em Fé e Alegria

45

- 3. A qualidade e a inovação da Fé e Alegria. Resposta ao Direito Universal à Educação** **45**
- 3.1 Educação de qualidade em Fé e Alegria **45**
- 3.2 Inovação educacional em Fé e Alegria **48**
- 3.3 Inovação Ligada à Qualidade e ao Aprimoramento do Sistema (SMCFeA) **49**
- 3.4 O Compromisso com a Educação de Qualidade por Meio da Inovação na Fé e Alegria **52**

57

- 57** 4. Atualização do Sistema de Melhoria da Qualidade da Fé e Alegria (SMCFeA)
- 58** 4.1 Avaliação e mensuração do impacto
- 59** 4.2 Implementação e contextualização da SMCFeA
- 62** 4.3 Qualidade das iniciativas federais

65

- Para concluir** 65
- Bibliografia consultada** 68

Apresentação

Fé e Alegria percorreu um caminho longo, corajoso e cheio de perguntas. Há décadas apostamos numa educação popular que não se conforma, que se revê, que ousa imaginar outras formas de fazer, de ensinar, de transformar. Aquela semente plantada no XXXIV Congresso Internacional de 2003: “A Qualidade da Educação Popular em Fe y Alegria” em Bogotá, Colômbia, criou raízes profundas: continuamos acreditando que a qualidade, entendida a partir de nossos princípios, é condição indispensável para que a educação seja verdadeiramente transformadora.

Hoje apresentamos este documento: **“Qualidade, Melhoria e Inovação. Chaves de uma Educação Popular Transformadora”** como parte desse caminho compartilhado. Não é mais um documento técnico. É uma ferramenta de discernimento. Uma proposta aberta e viva que quer nos ajudar a renovar nossas práticas educativas desde uma ética do cuidado, desde uma melhoria que não para e desde uma inovação que faça sentido.

Por que insistimos em Fé y Alegria — e cada vez com mais urgência — em falar de qualidade, melhoria e inovação? Porque o que está em jogo não são processos. São vidas. E, acima de tudo, as vidas daqueles que tiveram menos oportunidades. Estas são algumas das razões que nos impulsionam.

1. **Nossa maneira é educar com dignidade.** Não basta abrir salas de aula. É preciso cuidar do que acontece dentro delas. A educação que dignifica é integral, crítica, libertadora, atualizada. Que desperta capacidades, consciência, esperança. Inovar não é um luxo: é uma necessidade ética diante de contextos que mudam incessantemente.

2. **O direito à educação não é apenas acesso.** É cumprido com profundidade, com pertinência e com impacto. Apostar na qualidade é tomar partido por aqueles que foram historicamente excluídos e merecem mais do que o mínimo. Para que nossas crianças não repitam sua história: mas que a reescrevam.
3. **Queremos transformação social, não apenas alfabetização.** Se a educação que oferecemos não serve para ler criticamente o mundo e transformá-lo coletivamente, não estamos fazendo Fé e Alegria. Precisamos de uma educação que gere pensamento crítico, consciência cidadã e espiritualidade comprometida. Isso só se consegue com processos exigentes, em permanente revisão.
4. **O mundo não espera.** A mudança é brutal: tecnológica, cultural, política. Se não inovarmos, nos tornaremos irrelevantes. Não se trata de seguir modas pedagógicas, mas de responder com lucidez e criatividade aos desafios reais dos alunos e educadores. Não podemos ensinar como no século XX a pessoas com problemas do século XXI.
5. **A melhoria contínua faz parte do nosso modelo pedagógico.** Trata-se de avaliar, refletir e mudar, não por moda, mas por fidelidade ao que acreditamos. Nossa pedagogia vira vida, encarna-se de novo. E isso exige humildade e coragem para continuar sempre aprendendo.
6. **Queremos espalhar esperança.** Uma educação bem feita emociona, mobiliza e transforma comunidades. Quando cuidamos dos processos, as pessoas se unem e se sentem parte integrante. O que fazemos reflete quem somos, no que acreditamos e com o que sonhamos. Queremos ser uma faísca que acenda outras chamas.

7. **A credibilidade é construída na coerência.** Nossas palavras só têm peso se forem respaldadas por fatos. Se dizemos que apostamos nos últimos, isso tem que ser notado. Nas salas de aula, nas relações, na gestão, no aprendizado. A qualidade também é uma forma de prestar contas àqueles que confiam em nós.

Qualidade, melhoria e inovação: as chaves para uma educação popular transformadora não são discursos técnicos, mas sim apostas radicais pelo Evangelho encarnado na educação. São chaves para continuar sendo aquele movimento que, desde as margens, sonha com um mundo mais justo e educa para torná-lo possível.

Às equipes nacionais, às direções dos centros, aos educadores e educadoras: este documento, bem como o **Marco Internacional de Educação Popular**, é para vocês. Não é um manual, é um convite para voltarmos ao essencial, para nos deixarmos incomodar, para caminharmos juntos, para não perdermos de vista o horizonte.

P. Daniel Villanueva, S.J.
*Coordenador Geral da Federação
Internacional de Fé e Alegria*



Prefácio

A Fé e Alegria tem sido um dos atores mais influentes em todo o mundo para tornar realidade o direito universal à educação de qualidade. Em uma reviravolta adicional, esse direito universal à educação torna-se, no século XXI, um direito ao aprendizado, conforme declarado por seus líderes após o último congresso. Esse é um conceito que eu também venho apoiando nos últimos anos. Essa convicção é o resultado da lógica que presidiu toda a história da Fé e Alegria, perseverando em seu objetivo de interpretar a educação de qualidade e popular como um processo histórico, respondendo às necessidades da população que, por outro lado, estão mudando tremendamente em nosso tempo.

Acredito que vale a pena destacar a coerência da abordagem da Fé e Alegria ao vincular a qualidade ao "pensamento", conforme proposto nos debates recentes do congresso. Quando uma instituição deseja se colocar em um estado permanente de atitude ativa, ela deve trabalhar prioritariamente a cultura dominante. Ou seja, aquela que se aninha na alma e no propósito de cada membro da organização. Aquela que nos move com certos automatismos e com certa espontaneidade para orientar critérios e formas de proceder de modo a estar em consonância com o projeto educacional e seu espírito fundador. Trago aqui essa reflexão porque me parece relevante o fato de que a proposta do Marco Comum da Qualidade não é apenas a da Qualidade em si, mas a da Cultura da Melhoria e da Inovação. Aquela que trabalha nossas visões em relação aos contextos educacionais, especialmente quando eles são tão mutáveis e incertos como os atuais.

Desde que a Fé e Alegria decidiu embarcar no caminho da sistematização da Qualidade, vale a pena destacar seu desejo de criar uma estrutura vinculada à necessidade de se dotar de um sistema de medição e avaliação dos aspectos que considera essenciais para atingir os objetivos de resultados e impacto que propôs desde o início. Essa decisão gerou tensões com os sistemas padronizados promovidos pelos governos dos países em que está sendo implementado. Em uma perspectiva multidimensional e de cultura popular, devemos estar cientes da diversidade de prioridades que existe entre os diferentes testes externos promovidos por governos, empresas e organizações internacionais. Nem todos os testes medem a mesma coisa, nem se

pode afirmar que apenas um deles fornece uma imagem confiável. Por essa razão, entre os itens que determinam os sistemas de medição com os quais estamos equipados, devemos estabelecer claramente quais deles não queremos que permaneçam invisíveis no debate sobre qualidade educacional, como a concebemos, e ainda mais em um contexto de educação popular.

Não é de surpreender que o XXXIV Congresso Internacional de Fé e Alegria na Colômbia, sobre **“A qualidade da educação popular em Fé e Alegria”**, tenha abordado o debate sobre as tensões derivadas da concepção que temos do que é educar, que formação e competências devemos garantir e o significado do desempenho acadêmico com parâmetros de justiça social e educacional. A concepção da educação em Fé e Alegria é inseparável de seu objetivo de ser a chave para o desenvolvimento humano e social e para a formação de sujeitos, não apenas competentes, mas também agentes de transformação social. Qualquer medição que não leve em conta essas características e que não a conceba como um processo que mostra o caminho percorrido não nos dará uma imagem precisa, se nosso objetivo for equilibrar as desigualdades e tornar possíveis projetos de vida para alunos de ambientes que estão abaixo da linha da pobreza e da marginalização.

Estou bem ciente do desenvolvimento e das práticas que a Fé e Alegria deu ao conceito de inovação nos últimos dez anos. A disposição de antecipar mudanças e se comprometer com a transformação levou a FeA às fronteiras da experimentação metodológica, mantendo-se fiel ao seu espírito fundador. É um caminho que deve ser percorrido, mesmo que não esteja livre de tensões, acertos e erros.

No processo de perseverar no processo de medir a eficácia, eficiência e satisfação das necessidades e expectativas, no sentido proposto neste documento, seria interessante vinculá-lo às evidências dos impactos que encontramos ao longo da vida dos alunos, além do dia em que se formam. Olhando para trás, a perspectiva que o tempo nos dá enriquece a visão que os adultos têm do impacto da escolarização. A educação é uma semente cujos resultados geralmente são vistos muito além do momento da colheita. Sem os grãos espalhados no campo, com paciência e amor, não há frutos posteriores. A inclemência do clima, bem como os ambientes dos alunos e a evolução dos contextos em que vivem, têm uma influência poderosa no curso de suas vidas quando adultos, e é nesse momento que a maneira como a semente foi plantada vai facilitar a riqueza ou as limitações da co-

lheita. Desse ponto de vista, ao acompanhar a evolução de uma amostra significativa de formandos da Fé e Alegria, poderíamos redefinir o valor que damos à eficácia e eficiência. Essa é uma evidência que os testes padronizados não nos mostram.

Particularmente relevante para mim é a disposição da Fé e Alegria de entender que "melhorar não é tentar fazer melhor o que sempre foi feito", mas que "envolve criar, transformar e inovar". Como o falecido professor de Harvard, Richard Elmore, apontou de forma crítica, as reformas educacionais têm se concentrado em otimizar processos ineficazes em vez de transformar práticas pedagógicas essenciais. Esse é o mesmo perigo que algumas aplicações de sistemas de qualidade têm tido, concentrando-se em aspectos periféricos ou em "fazer muito bem a coisa errada". Certamente aprendemos fazendo, mas precisamos escolher com muito cuidado o que decidimos fazer.

Em minha experiência, aprendi que não se pode melhorar o que não se pratica. Os processos de aprimoramento que esperam por documentos perfeitos ou que são alimentados apenas pela terminologia sacralizada pela organização estão fadados à paralisia e à ineficácia se quiserem responder à complexidade dos desafios atuais de uma educação de qualidade em contextos de educação popular. É por isso que me parece muito boa a ideia de vincular a inovação à capacidade de antecipação. Mas sempre há novas tensões, especialmente entre a fidelidade fundamental e a evolução adaptativa. É aqui que ressoa o apelo do Padre Arrupe, Geral da Companhia de Jesus, para trabalhar a identidade e a missão com base na "fidelidade criativa".

Os contextos sociais nos quais a Fé e Alegria trabalha, seguindo o caminho fundador do Padre José María Vélaz, expresso na frase "onde o asfalto termina", estão abalando a própria realidade da Fé e Alegria. Além da pobreza de algumas décadas atrás, há novas formas de pobreza que, às vezes, dificultam o estabelecimento de categorias de quem são os mais pobres ou marginalizados. A crescente mobilidade migratória nos mostra uma realidade avassaladora quando encontramos novas ondas de pessoas marginalizadas que buscam seus recursos onde só há pobreza.

Precisamos fazer novas e boas perguntas se acreditarmos que essa é a maneira de enfrentar novos desafios. Se estivermos convencidos de que a metodologia do questionamento é uma das contribuições mais notáveis da educação popular, que nos foi dada por Paulo Freire, acredito que devemos ser consistentes e trazê-la para nossas práticas habituais de debate e reflexão na organização, e ser radicais na forma como procedemos, conforme apontado nas conclusões do Simpósio Internacional de Fé e Alegria na Nicarágua em 2014.

As transformações são feitas fazendo-as, e os documentos servem para estabelecer marcos que nos guiam para a ação. Este documento do Marco Comum de Qualidade e Inovação da Fé e Alegria Internacional que você tem em suas mãos é, sem dúvida, um bom guia para saber quais são os objetivos e critérios que orientam a Fé e Alegria em direção ao sonho de "uma educação de qualidade que capacite as pessoas a conhecer, exercer e promover seus direitos, participando ativamente da comunidade e da sociedade".

Pepe Menéndez

Maio de 2025

Introdução

Em seu compromisso com a defesa e o exercício efetivo do direito universal à educação de qualidade, a Fé e Alegria realizou valiosos exercícios coletivos de reflexão sobre a Qualidade na Educação. Essas reflexões, ao longo do tempo, deram lugar à implementação de diretrizes sobre Qualidade, especialmente por meio do Sistema de Melhoria da Qualidade. Essas orientações também se concentraram no que conhecemos como "pensamento da Fé e Alegria", que está presente especialmente nos congressos que realizamos a cada dois anos ou nas reuniões das iniciativas federativas em que o assunto é tratado. A abordagem da Educação de Qualidade é um pilar fundamental da missão da Fé e Alegria. Nesse contexto, este Marco Comum de Qualidade explora os antecedentes da conceitualização da Qualidade a partir da perspectiva da Educação Popular e propõe novos caminhos para continuar avançando no compromisso com a educação de qualidade para todos.

O primeiro capítulo oferece uma visão retrospectiva dos marcos do Movimento em relação à qualidade, à cultura do aperfeiçoamento e à inovação, compilando e resumindo documentos produzidos ao longo de duas décadas sobre o compromisso com a qualidade na educação popular em Fé e Alegria.

No segundo capítulo, analisamos o contexto educacional atual, que continua sendo um apelo permanente diante dos diferentes desafios globais, bem como as palavras do Movimento no recente XLIX Congresso de Fé e Alegria, Quito 2024.

O capítulo três apresenta as reflexões atuais sobre Qualidade e Inovação no Movimento realizadas pela Iniciativa Federativa de Qualidade e Inovação Educacional durante o período de 2022 a 2023. Essas reflexões surgiram por meio de conversas internacionais das quais participaram Diretorias Nacionais, Líderes da Iniciativa, Referentes de Qualidade Educacional de cada país e alguns educadores.

Finalmente, **o capítulo quatro**, dedica atenção especial ao Sistema de Melhoria da Qualidade da Fé e Alegria, o instrumento estratégico do movimento para tornar possível e viável o sonho de uma educação popular de qualidade. Ele apresenta uma síntese da avaliação e da medição do impacto do SMCFeA realizada de 2017 a 2020, bem como o mapeamento atual da contextualização do Sistema em cinco Fé e Alegria nacionais.

1. Os marcos de qualidade, aprimoramento e inovação em Fé e Alegria

Na busca constante de melhorar a qualidade da educação e de cumprir nossa missão de promover uma educação inclusiva para todos, a Federação Internacional Fé e Alegria desenvolveu uma sólida base teórica e prática sobre a Educação de Qualidade a partir da perspectiva da Educação Popular. Há alguns marcos importantes nesse processo: o Congresso de Qualidade Educacional (2003), o trabalho do Sistema de Melhoria da Qualidade realizado pelo Programa de Qualidade da FIFeA (2005-2015) e o Simpósio de Inovação em 2014.

1.1. Marco 1: Congresso sobre a Qualidade da Educação Popular (2003)

O XXXIV Congresso da Fé e Alegria na Colômbia foi intitulado "Qualidade da Educação Popular na Fé e Alegria". O título é sugestivo por si só, pois levanta a perspectiva que caracteriza o compromisso de nosso movimento, a educação popular, e, portanto, sua intenção emancipatória.

O objetivo desse congresso foi: “Estabelecer uma estrutura conceitual, critérios e indicadores da educação de qualidade em Fé e Alegria, coerentes com as propostas do Movimento para a educação formal, alternativa e não formal, que servirão de base para a elaboração e o desenvolvimento de processos de avaliação sistemáticos, bem como para a formulação de planos de melhoria da qualidade em nossos centros e programas”.

Como se pode concluir a partir do objetivo declarado, a visão de qualidade não abrange apenas o processo educacional desenvolvido em uma sala de aula, mas também os diferentes programas e serviços educacionais com os quais a Fé e Alegria está inserida em cada país e comunidade.

No XXXIV Congresso de Fé e Alegria, o objetivo era estabelecer uma estrutura conceitual coerente com a identidade do movimento, que serviria de base para melhorar os centros e programas educacionais e desenvolver processos de avaliação sistemáticos. Por outro lado, a importância de falar sobre qualidade em Fé e Alegria foi destacada por causa das limitações do ambiente e à falta de políticas educacionais que promovam uma educação de qualidade para todas as pessoas, especialmente para aquelas que estão abaixo da linha da pobreza e da marginalização. A sociedade, o sistema educacional e os indivíduos exigem qualidade na educação, assim como também faz Fé e Alegria em seu compromisso com os excluídos.

O documento final do Congresso levanta a questão da qualidade educacional como uma forma de melhorar as práticas educacionais e a qualidade de vida das pessoas excluídas e enfatiza que o debate sobre a qualidade deve permanecer aberto.

Várias tensões sobre qualidade educacional foram levantadas no Congresso: a tensão entre educação como treinamento e as competências; entre desempenho acadêmico e fatores associados; entre justiça social e justiça educacional; em termos de nomear e qualificar a educação; e entre as formulações teóricas e as práticas diárias da Fé e Alegria. Foi enfatizada a importância de uma abordagem integradora que combine a educação holística com as habilidades necessárias para o mundo de hoje, evite a simplificação quantitativa na avaliação e equilibre a justiça social e educacional. Além disso, o documento enfatizou que a qualidade educacional deve considerar todos os aspectos da formação humana e não se limitar ao desempenho acadêmico.

Desde esse Congresso, em 2003, Fé e Alegria aborda a educação de qualidade como um direito e uma oportunidade para todos, especialmente para as pessoas excluídas; opta pela educação de qualidade a partir de uma concepção igualitária e como um compromisso social com os direitos coletivos. Portanto, promove a educação de qualidade para todos os setores sociais, espe-

cialmente para os mais desfavorecidos da sociedade. Não aceita uma educação deficiente para os pobres, nem uma educação que mantenha ou aumente a exclusão dos setores populares. A promoção e a defesa dos direitos humanos são uma expressão de uma fé comprometida com uma maior justiça social.

A partir dessa concepção, a Fé e Alegria entende a qualidade educacional como um compromisso transformador baseado em sua visão de pessoa, sociedade e igreja. Seu foco na educação popular busca formar indivíduos comprometidos com a justiça e capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Nesse quadro de ideias, a Fé e Alegria estabeleceu uma série de valores e compromissos fundamentais para definir a qualidade da educação, como a centralidade da pessoa, a inclusão, a justiça, a educação pública e a valorização da cultura popular e da comunidade definiu uma série de critérios gerais de qualidade que estão relacionados entre eles e com a capacidade de avaliar a qualidade educacional, levando em consideração os seguintes critérios: o integral e o contextual, a equidade e a eficácia, a criatividade e a eficiência, a participação e o pertencimento, a solidariedade e a focalização, a inovação e a transformação, o impacto e a qualidade de vida.

Em resumo, em relação ao primeiro marco, para a Fé e Alegria, a qualidade educacional é um conceito amplo e abrangente que depende, em grande parte, do contexto e da intenção do fato educacional. No Congresso Internacional de Fé e Alegria sobre a Qualidade Educacional, enfatizou-se sua complexidade, destacando a importância de considerar vários fatores que precisam ser integrados ao nosso conceito da qualidade, como a inclusão, a equidade, a participação comunitária e a relevância cultural, fazendo ênfase na abordagem baseada em direitos.

1.2. Marco 2: Sistema de aprimoramento da qualidade. (2005-2015)

Em continuidade com as diretrizes estabelecidas pelo Congresso sobre a Qualidade da Educação Popular, a Federação Internacional, desde seu II plano Global de Desenvolvimento e Fortalecimento (2005-

2009) e em seu Objetivo Estratégico nº 1 sobre Identidade, propõe um objetivo operacional, "Promover um sistema de melhoria da qualidade" como parte da proposta educacional do movimento enquadrada na abordagem da Educação Popular.

Para a Fé e Alegria, falar sobre a qualidade da educação em contextos de desigualdade é um desafio que implica assumir uma postura política, ética e social. Com base nas propostas do XXXIV Congresso, a Fé e Alegria, por meio do Programa de Qualidade da Federação, construiu o Sistema de Melhoria da Qualidade de Fé e Alegria (SMCFeA), um sistema complexo e multidimensional, sem deixar de lado nenhum aspecto essencial da escola e tendo a pedagogia como seu eixo central (FIFeA, 2005). O Sistema de Qualidade se distingue por duas linhas principais de trabalho: a primeira, a Qualidade organizada em um conjunto de elementos: fases, princípios, conteúdos e resultados, incluindo uma série de indicadores para medir o progresso e as mudanças; a segunda, a cultura de melhoria para identificar os tipos de mudanças e transformações dos centros de acordo com o foco escolhido, suscetível de ser transformado. Para dinamizar esse sistema, o Programa de Qualidade federativo promoveu a geração de comunidades de reflexão, redes, sistematização de práticas e currículos flexíveis, bem como o treinamento para a solidariedade e o compromisso com a transformação social.

1.2.1 Qualidade no sistema de melhoria da qualidade da Fé e Alegria

A partir de diferentes reflexões e tensões sobre o conceito de qualidade centrado na eficácia dos resultados, Fé e Alegria ampliou e definiu que sua compreensão da qualidade da educação deveria fazer parte de um processo histórico, se nutrir em um contexto, caminhar para um projeto de cidadania e estar intimamente ligado ao conceito de equidade. Nesse sentido, ela entendeu que tanto a qualidade quanto a escola permitem que os seres humanos compreendam e antecipem as mudanças geradas e seu compromisso com a transformação. A qualidade não pode estar relacionada apenas ao conteúdo ou aos resultados. Ela tem a ver com os processos do sistema e com todas as variáveis que se entrelaçam na grande teia da educação (FIFeA, 2005).

Vejamos como, no primeiro documento do Sistema de Melhoria da Qualidade de Fé e Alegria -doravante SMCFeA-, a qualidade da educação é definida a partir do caráter multidimensional do conceito, integrando na análise as três primeiras dimensões: eficácia, eficiên-

cia e satisfação das necessidades; e posteriormente, acrescentando uma quarta dimensão em seu entendimento de qualidade: a melhoria (FIFeA, 2005).

Três abordagens do conceito de qualidade da SMCFeA:

- Uma primeira abordagem da qualidade da educação consistiu em concebê-la como **eficácia** ou, em outras palavras, como o grau de cumprimento efetivo dos objetivos educacionais propostos. Essa concepção enfatizou a qualidade do produto educacional, tomando como critério os resultados alcançados pelos alunos ao final do processo de aprendizagem ou em momentos-chave dele.
- Uma segunda abordagem é considerar a qualidade da educação em termos de **eficiência**, ou seja, o grau de adequação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados. Essa abordagem costuma ser complementar à anterior. O desenvolvimento de indicadores de recursos humanos e econômicos, tais como a ratio professor/aluno, as taxas de formação e de abandono, o gasto em educação por parte do aluno e outros semelhantes, deve-se ao impulso proporcionado por esta concepção de qualidade..
- Uma terceira abordagem da qualidade da educação consiste em enfatizar a **satisfação das necessidades e expectativas**. O papel relevante tanto do contexto quanto dos processos escolares tornou necessária a adoção de uma abordagem capaz de levá-los em conta. Essa terceira abordagem chama a atenção para a pertinência dos objetivos e das conquistas da educação; y também destaca a necessidade de incluir a satisfação das necessidades entre as dimensões a serem consideradas.

Essas três abordagens do conceito de qualidade dão origem à estrutura do Sistema de Melhoria da Qualidade, mas se integra uma quarta dimensão, conforme mencionado acima, que é a **melhoria da qualidade educacional**, com raízes na abordagem de Melhoria da Escola promovida na década de 1960, "com a ideia motriz de que a escola deve ser o centro da mudança com sua



visão dupla: a mudança deve ser liderada pela própria escola e o foco deve estar na cultura da escola para mudar a educação (FIFeA, 2005)".

1.2.2 Melhoria da qualidade no SMCFeA

A qualidade em Fé e Alegria foi focada numa abordagem de melhoria que implicou mudanças em diferentes fatores. O aprimoramento escolar traz para a qualidade sua concepção de escola e os processos de mudança, como bem definido pelo XXXIV Congresso de Fé e Alegria:

“Os processos de melhoria da qualidade devem ser orientados para essa diversidade, com um enfoque multidimensional. Todos esses processos devem estar inter-relacionados, buscando a coerência entre os esforços realizados pelos educadores, alunos, pais e aqueles promovidos pelos próprios centros e pelos escritórios da Fé e Alegria. A melhoria da qualidade não deve ser realizada de forma isolada porque, dessa forma, dificilmente será sustentável ao longo do tempo nem alcançará os resultados esperados, pois deve ser um trabalho coordenado de todos” (FIFeA, 2003).

No contexto dessa abordagem à qualidade, a SMCFeA define **melhoria** como:

“Um processo contínuo de olhar a realidade, avaliá-la, interpretá-la, contextualizá-la; a deliberação e a tomada de

decisões tornam-se uma cultura permanente nos centros educacionais. Pode-se afirmar que o processo de melhoria da qualidade se refere ao trabalho conjunto para tomar consciência dos problemas da instituição, o que permite tomar medidas preventivas, com planos de curto, médio e longo prazo, com o devido acompanhamento e monitoramento. Melhorar não significa tentar fazer melhor o que sempre foi feito, implica criar, transformar e inovar, estamos falando de um conceito dinâmico e não estático de qualidade, pois permite que o sujeito "faça coisas novas" e não simplesmente "faça bem o que já está sendo feito" (FIFe, 2003).

1.2.3 Inovação e transformação

Embora a melhoria da escola e do aprendizado dos alunos seja o objetivo da qualidade, a inovação ligada à transformação é considerada um dos princípios do Sistema de Melhoria da Qualidade da Fé e Alegria:

“O processo de aprimoramento requer inovação; é necessário fazer experimentos e até mesmo correr riscos, pois não há certeza de que o que está sendo proposto trará as mudanças esperadas. A incerteza, no entanto, não deve ser um obstáculo à mudança. O compromisso com o desenvolvimento de processos de melhoria dentro do paradigma socio-crítico que sustenta esta proposta leva necessariamente à inovação, que está mais associada à criação de oportunidades e possibilidades.

Na Fé e Alegria, a inovação visa transformar as práticas pedagógicas e sociais de acordo com o contexto e sua proposta educacional, evitando seguir "experiências bem-sucedidas" (de acordo com os critérios de competitividade do mercado global) ou "as modas da novidade em si", desconectadas das necessidades do ambiente. A inovação deve incluir métodos e pedagogias, conteúdos e currículos, programas institucionais, o centro educacional e a sala de aula, materiais educacionais, práticas de melhoria da gestão e a própria relação educador-aluno. Ao avaliar a qualidade, é necessário avaliar a presença, a natureza e o impacto transformador dos processos de mudança realizados pelos diferentes agentes educacionais para modificar seu trabalho em todos esses aspectos" (FIFe, 2009).

A abordagem de qualidade baseada em eficácia, melhoria e princípios, incluindo inovação, foi a base para a construção do sistema com indicadores para cada processo educacional, bem como para o perfil esperado do aluno.

O diagrama a seguir mostra o quadro geral da SMCFeA:

Elementos da qualidade da Fé e Alegria (2005)			
Fases			
Avaliação	Reflexão Sistematização	Planejamento	Implementação
Condições			
Equidade e eficácia	Criatividade e eficiência	Organização Articulação	Seguimento Acompanhamento
Princípios			
Equidade e eficácia	Criatividade e eficiência	Participação e pertinência	
Solidariedade e focalização	Inovação e transformação	Impacto e qualidade de vida	
Conteúdo da Qualidade			
Contexto	Recursos e estruturas	Processos	Resultados
Análise da realidade	Recursos do centro	Gestão Educativa	Linguagem
Reflexão crítica	Recursos da sala de aula	Ensino-Aprendizagem	Matemática
Reflexão e adequação contextualizada	Recursos desde a equidad	Convivência e Cidadania	Valores
		Relação Escola-Comunidade	

No último conjunto de elementos, Fé e Alegria identifica quatro conteúdos básicos do sistema: contexto, recursos, processos e resultados. Esse esquema nos permite visualizar a abordagem metodológica integral da qualidade da educação: os processos educacionais são desenvolvidos em resposta ao contexto e se refletem nos resultados dos alunos. Os recursos são importantes para o reconhecimento da qualidade, mas não são decisivos. Esses quatro conteúdos do sistema podem ser compreendidos em uma ação inter-relacionada:

- **Contexto:** Reconhece a influência da origem social dos alunos na qualidade da educação e gera processos de reflexão e análise do contexto para que os centros educacionais tenham uma resposta relevante aos contextos locais, a fim de alcançar a equidade no aprendizado.
- **Recursos:** embora importantes, eles não são determinantes da qualidade educacional, segundo a Fé e Alegria. A organização dos recursos, o espaço e o talento humano são considerados fatores a serem levados em conta no centro, na sala de aula e em todos os processos educacionais.
- **Processos:** Para Fé e Alegria, a qualidade educacional é encontrada na interação de processos como a gestão diretiva, o ensino, a aprendizagem, a convivência, a construção de cidadania e o relacionamento com a comunidade. Esses processos são fundamentais para a qualidade de um centro educacional.
- **Resultados:** Representam uma manifestação de qualidade quando os outros três elementos são combinados adequadamente. A Fé e Alegria, por meio do Sistema, avalia a formação acadêmica e humana. Os resultados esperados estão concentrados em Língua, Matemática e Valores.

Quatro processos da cultura para a melhoria da qualidade, nos quais serão feitos aprimoramentos, transformações e mudanças:

1. **Gestão gerencial:** Visa à qualidade quando se baseia em uma liderança distribuída que permite a responsabilidade de muitos atores e possibilita uma

gestão mais centrada no aluno, colocando-se a serviço específico das necessidades particulares de cada aprendiz e priorizando o apoio àqueles que têm maiores dificuldades ou limitações.

2. **Processos de ensino e aprendizagem:** Ela se torna decisiva a partir do momento em que envolve a construção de um currículo inclusivo e integrador que intencionalmente abre as portas para a construção de estratégias apropriadas para que nenhuma criança fique sem aprender.
3. **Convivência e cidadania:** Um processo de coexistência que convida ao respeito pela diferença, à participação e ao tratamento de conflitos de forma criativa, que é um aspecto essencial de nosso processo educacional e tem impacto nos resultados em valores de nossos alunos.
4. **O relacionamento entre a escola e a comunidade:** Garante o desenvolvimento de habilidades de comunicação focadas na resolução de problemas concretos e cotidianos que geram um aprendizado decisivo para a vida em sociedade.

Em resumo, com relação ao segundo marco, durante os dez anos de 2005-2015, a Fé e Alegria posicionou uma abordagem baseada em direitos para a qualidade educacional, integrando eficácia e eficiência nos processos e resultados educacionais. A resposta às necessidades da população a partir da mudança e da transformação dos centros educacionais baseou-se no enfoque da Cultura de Melhoria. Esse entendimento com as abordagens de direitos e cultura de melhoria foi a base da estrutura do Sistema de Melhoria da Qualidade da Fé e Alegria, organizado em diferentes componentes de qualidade que o tornariam dinâmico: fases do sistema, condições necessárias para a estrutura, princípios que fundamentam o sistema, conteúdos nos quais os processos de mudança são realizados, resultados esperados. A medição do sistema de indicadores está estruturada em cada um dos processos e nos resultados esperados.

1.3. Marco 3: inovação educacional

Esta seção apresenta algumas definições e aspectos relevantes da inovação que resultaram de dois eventos internacionais e são referências para diferentes processos no Movimento. O primeiro foi um evento em 2014, o **Simpósio Internacional Fé e Alegria sobre Inovação em Manágua, Nicarágua**, que marcou uma reflexão mais ampla sobre inovação com base em questões levantadas nas diferentes áreas de debate e discussão, abrangendo áreas como organização, planejamento estratégico, novos territórios, novos temas e, em particular, pedagogia. O segundo foi: o **Simpósio Internacional Barcelona 2016** promovido pela Educsci (Rede de escolas jesuítas na Espanha) e seu foco principal é a inovação educacional. Essa reunião contou com a participação de seis Fé e Alegria.

1.3.1 Simpósio Internacional de Inovação Fé e Alegria

Em 2014, o Simpósio Internacional de Inovação foi realizado no âmbito do 40º aniversário da Fé e Alegria Nicarágua. O Movimento fez uma parada no caminho para refletir e aprofundar na questão da **inovação**. Antes disso, cada Fé e Alegria teve um processo de preparação e contou com a participação de especialistas no assunto.

Nesse evento, foi declarado que a inovação é a capacidade de criar valor continuamente ao antecipar as necessidades das pessoas, devendo atingir seu nível mais alto de criatividade e competência (FIFeA, 2014).

Para inovar, de acordo com o Simpósio, é necessário refletir e analisar o que tem sido bom e o que precisa continuar sendo aprimorado e ampliado em uma dinâmica de sustentabilidade; análise do que requer mudanças e novas formas de abordagem:

“A Fé e Alegria deve prestar atenção às coisas novas que estão sendo feitas em nossas escolas e nas comunidades onde estamos presentes, muitas das quais podem não ser tão conhecidas. Também deve pensar em novas formas de abordar problemas tradicionais de maneiras diferentes e inovadoras e, é claro, aprender com os outros” (FIFeA, 2014).

No parágrafo a seguir, encontramos alguns critérios para identificar uma prática inovadora:

“Consideramos que devem ser experiências que fortaleçam a comunidade ou nas quais se desenvolva a participação da comunidade ou dos destinatários dos serviços; que sejam novas e criativas e que possam ser consideradas boas práticas, de modo que seus resultados sejam positivos; também devem ser relevantes, pois estão claramente voltadas para a solução de problemas ou necessidades reais detectados na comunidade; e, por fim, se possível, devem ter a possibilidade de serem mantidas ao longo do tempo, ou seja, sustentáveis” (IFOP, 2014).

Critérios para identificar uma experiência inovadora

- Pertinência na solução de problemas específicos
- Contribuição para a novidade
- Criatividade
- Bons resultados
- Fortalecimento da comunidade
- Participação de uma diversidade de atores
- Ser sustentáveis

O Simpósio teve 12 ideias finais sobre Inovação no Movimento Fé e Alegria, que organizamos em diferentes aspectos:



Inovando a partir da identidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inovamos por nosso desejo de sermos fiéis à nossa missão e à nossa identidade. Não se trata de uma moda passageira: inovamos porque queremos que nossas pessoas continuem a ser o centro e o objetivo final de nossas ações e que respondam aos novos contextos que nos desafiam. 2. Abordamos a inovação com a audácia que nosso fundador nos legou, com abertura, flexibilidade, frescor e admiração. A inovação faz parte de nosso código genético.
Inovando na intencionalidade transformadora	<ol style="list-style-type: none"> 3. Nossa intenção na inovação é sempre a de transformação social, de acordo com nossa opção pelos mais negligenciados e excluídos.
Foco da inovação	<ol style="list-style-type: none"> 4. Nosso foco principal é a pedagogia, priorizando estratégias de acompanhamento que orientem propostas inovadoras nos processos educacionais.
Como proceder	<ol style="list-style-type: none"> 5. Inovamos com base em grandes questões que nos desestabilizam e nos abrem para novas direções. 6. Inovamos ao considerar o contexto diverso, complexo e mutável do qual fazemos parte, tendo consciência do caminho que percorremos. Por esse motivo, lemos, releemos e reinterpretemos o contexto de forma contínua. 7. Lutamos contra nossas resistências à mudança, aquelas que nos estagnam nos caminhos da inovação e, portanto, da transformação.
Inovamos em colaboração com outros	<ol style="list-style-type: none"> 8. Consideramos a educação como um bem público que nos torna aliados do Estado. 9. Temos uma vocação para trabalhar em rede, trabalhar com outros, unir forças e, nessa perspectiva, reconhecemos que a Fe y Alegría deve sua existência a muitas pessoas que, com seus esforços, construíram o que somos hoje.
Indo além	<ol style="list-style-type: none"> 10. Nossa vocação para o trabalho em rede não fecha fronteiras, mas nos convida a nos abrimos e chegarmos a mais lugares "onde o asfalto termina".

Inovação a partir de estruturas	11. Buscamos repensar nossas estruturas em todos os níveis para torná-las mais flexíveis e contribuir para a liderança de cada um dos atores do movimento.
Inovar em questões pertinentes	<p>12. Inovamos em novas áreas, que exigem experiências educacionais significativas e que se tornam desafios a serem enfrentados como uma rede:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Jovens e crianças em situação de violência sob a perspectiva do exercício da cidadania ● Atenção educacional da primeira infância ● Formação para o trabalho ● Educação intercultural ● Fortalecimento para o trabalho rural ● Abertura e relacionamento com a comunidade ● Mundo tecnológico

É importante observar que a inovação pode ser desenvolvida desde os menores espaços da escola, desde a sala de aula, desde a gestão mais horizontal, quando os alunos têm a oportunidade de criar algo novo a partir do conhecimento adquirido ou os professores têm a oportunidade de experimentar e transformar seus espaços em verdadeiros laboratórios pedagógicos. A partir dessa perspectiva, a inovação educacional desenvolve a pesquisa-ação na sala de aula, o que também é coerente e necessário no âmbito da educação popular (Ortiz e Borjas, 2008). Ela também pode ser desenvolvida a partir de outros espaços mais amplos, como os escritórios nacionais e regionais, fazendo propostas de inovação em que os caminhos para a transformação da escola e/ou do centro são pensados em conjunto com os atores educacionais.

1.3.2 Simpósio Internacional de Barcelona/Educação/Mudança 2016

A preocupação da Fé e Alegria com a inovação educacional a partir da chave para melhorar a qualidade em seus centros, a necessidade de gerar espaços de intercâmbio, geração de conhecimento e networking para conhecer e enriquecer as experiências em relação a outros centros educacionais, cristalizou-se desde 2016 **no I Simpósio Internacional Barcelona/Educação/Mudança** em um processo de trabalho aprofundado na Federação com base na pergunta: como a inovação educacional pode contribuir para gerar caminhos a partir de diferentes perspectivas culturais, geográficas, socioeconômicas, religiosas e espirituais para responder efetivamente aos desafios da socialização das gerações mais jovens na era da globalização?

Os tópicos abordados no Simpósio foram os seguintes:

- Por que e para que transformar a educação?
- Redes de apoio para a inovação educacional.
- Liderança transformacional para transformar pessoas.
- Transformar a educação é possível. Elementos comuns essenciais das experiências de mudança.

Além disso, antes do simpósio, a Fé e Alegria participou de um intercâmbio com a Entreculturas e a Alboan. Foram dois dias em que os participantes compartilharam ideias e opiniões, desafios e sonhos, sempre sob a premissa da necessidade de mudar as estruturas mentais e os corações de gestores e educadores para transformar a educação como um meio de transformação social. Foi enfatizado o propósito da missão comum de trabalhar por uma educação que forme pessoas que contribuam para a transformação de um mundo ferido em um mundo onde prevaleça a justiça social.

Posteriormente, Fé e Alegria criou uma rede de países interessados em fazer propostas de inovação educacional. Foram realizadas mais duas reuniões para pensar em propostas inovadoras e o Equador foi convidado a liderar a iniciativa de inovação.

Para resumir o terceiro marco, embora a Inovação em Fé e Alegria tenha sido considerada no Sistema de Melhoria da Qualidade como um de seus princípios fundamentais, somente em 2014 esse conceito foi implantado no Movimento, gerando questões necessariamente incômodas para repensar e redefinir a prática e a gestão institucional diante das demandas de uma realidade mutável e desafiadora. Em 2015, foi estabelecida uma nova forma de organização e atuação no Movimento por meio do Plano de Prioridades Federais e, em 2016, foi lançada a Iniciativa de Inovação Educacional, que teve como foco a formação de coordenadores educacionais, assistentes pedagógicos e educadores em metodologias e estratégias inovadoras para o trabalho em sala de aula.



2. Uma leitura da educação no contexto atual

2.1. A ONU e a UNESCO diante do direito à educação de qualidade

A ONU adotou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2015. Entre esses 17 objetivos está o ODS 4 sobre Educação, que visa: garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A obtenção de uma educação de qualidade é a base para melhorar a vida das pessoas, bem como para o desenvolvimento sustentável. Portanto, a educação de qualidade é uma das metas fundamentais para os organismos internacionais e para todos os países que assinaram os ODS.

Entre 2015 e 2020, houve progresso, embora lento, na melhoria do direito à educação. No entanto, de acordo com o relatório de 2023 sobre o alcance dos ODS após o impacto da COVID-19, a pandemia teve um impacto devastador, causando atrasos na aprendizagem em quatro de cada cinco dos 104 países pesquisados. Sem medidas adicionais, apenas um em cada seis países atingirá a meta de conclusão do ensino médio universal até 2030, o que significa que cerca de 84 milhões de crianças e jovens não terão acesso à educação e aproximadamente 300 milhões de alunos não terão as habilidades básicas de matemática e alfabetização necessárias para ter sucesso na vida. Medidas como tornar a educação gratuita e obrigatória, aumentar o número de professores, melhorar a infraestrutura escolar básica e adotar a transformação digital são essenciais para atingir as metas do Objetivo 4.



A UNESCO, em 2019, promoveu uma Comissão Internacional para aprofundar e fazer propostas sobre o futuro da educação, que deve se basear em dois princípios fundamentais: ampliar o direito à educação, incluindo o direito à educação de qualidade ao longo da vida e também englobando o direito à informação, à cultura e à ciência (UNESCO, 2020).

Gráfico 0.1

Oportunidades de aprendizado ao longo da vida toda para todos

		Ensino básico (CINE 1)	Ensino médio baixo (CINE 2)	Ensino médio alto (CINE 3)	Ensino médio não terciário (CINE 4)	Educação Terciária de Ciclo Curto (CINE 5)	Graduação em Educação Terciária ou equivalente (CINE 6)	Nível de mestrado, especialização ou equivalente (CINE 7)	Nível de doutorado ou equivalente (CINE 8)
Formal: Conduz à obtenção de um título, diploma ou certificado	Educação da primeira infância (CINE 0)	Necessidades educativas especiais, formação técnica e profissional							
		Educação de segunda oportunidade	Aprendizado de um ofício, aprendizagem prática aplicada, formação em internado						
	MC: válida a aprendizagem não formal e informal	Nível 1 do marco de qualificações	Nível 2 do MC	Nível 3 do MC	Nível 4 do MC	Nível 5 do MC	Nível 6 do MC	Nível 7 do MC	Nível 8 do MC
Não Formal: Conduz à obtenção de um certificado não formal ou a nenhum certificado	Atendimento da primeira infância	Programas de alfabetização de jovens e adultos	Formação para aquisição de competências profissionais, aperfeiçoamento profissional, estágios.						
		Programas extraescolares	Formação sobre competências para a vida, saúde e higiene, planejamento familiar, conservação do meio-ambiente, formação em informática						
	Desenvolvimento social ou cultural, esporte organizado, artes e artesanatos.								
Informal: Nenhum título	Cuidado de crianças no marco familiar	Aprendizado autodirigido pela família, dirigido pela sociedade: lugar de trabalho, família, comunidade local, vida cotidiana.							
		Aprendizado fortuito: ler jornais, escutar o rádio, visitar museus							

Fonte: Equipe responsável pelo Relatório GEM

Tomado de: relatório de seguimento da Educação no Mundo, 2016: A Educação ao serviço dos povos e do planeta: criação de futuros sustentáveis para todos, UNESCO, Paris, 2017

A tabela acima mostra graficamente o que se entende por Oportunidades de Aprendizagem ao Longo da Vida para todos, levando em conta a educação formal, não formal e informal. A qualidade da educação deveria estar presente em todos esses espaços e níveis educacionais.

O documento "Reimaginar juntos nossos futuro" (UNESCO, 2021) busca um **novo contrato social** que deve se basear nos direitos humanos e nos princípios de não discriminação, justiça social, respeito pela vida, dignidade humana e diversidade cultural. Ele deve incluir uma ética de cuidado, reciprocidade e solidariedade. Deve reforçar a educação como um projeto público e um bem comum. **Esse contrato social para a educação** tem dois princípios principais:

Garantir o direito à educação de qualidade durante toda a vida. O direito à educação deve continuar sendo a base do novo contrato social para a educação e deve ser ampliado para incluir o direito à educação de qualidade durante toda a vida. Ele também deve abranger o direito à informação, à cultura e à ciência, bem como o direito de acessar e contribuir para o conhecimento comum, os recursos de conhecimento coletivo da humanidade que foram acumulados ao longo de gerações e são continuamente transformados.

Fortalecer a educação como um projeto público e um bem comum. Como um esforço social compartilhado, a educação cria objetivos comuns e permite que indivíduos e comunidades prosperem juntos. Um novo contrato social para a educação deve não apenas garantir o financiamento público para a educação, mas também incluir um compromisso de toda a sociedade de incluir todos nos debates públicos sobre educação. É essa ênfase na participação o que reforça a educação como um bem comum, uma forma de bem-estar compartilhado que é escolhido e alcançado em conjunto.

O Contrato Social para a Educação estabelece as seguintes propostas e linhas a serem trabalhadas e fortalecidas:

- Um aprendizado mais holístico, compartilhado e solidário.

- A presença de professores suficientemente preparados e treinados para acompanhar processos de educação crítica e reflexiva.
- Parcerias entre diferentes agentes educacionais .
- Promoção da educação em espaços além das escolas e em ambientes ao longo da vida toda.

Esse ato de reimaginar significa trabalhar em conjunto para criar futuros que sejam compartilhados e interdependentes. O novo contrato social para a educação deve nos unir em torno de esforços coletivos.

A qualidade desde o olhar da inclusão e da equidade: garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade também significa reconhecer o valor intrínseco da diversidade e o respeito à dignidade humana (UNESCO, 2015a). Dessa forma, as diferenças são vistas como positivas, como estímulo para promover o aprendizado entre crianças, jovens e adultos e para promover a igualdade de gênero. Os princípios de inclusão e equidade não se referem apenas à garantia de acesso à educação, mas também à garantia de espaços de aprendizagem e pedagogias de qualidade que permitam que os alunos progridam, compreendam suas realidades e trabalhem em prol de uma sociedade mais justa (UNESCO, 2017):

“Para acelerar a realização do ODS 4, busca-se uma abordagem integrada e de aprendizagem ao longo da vida para a educação, com foco no fortalecimento e na transformação do sistema, especialmente em relação às cinco áreas a seguir: equidade e inclusão; primeira infância e aprendizagem fundamental; aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento de habilidades; investimento em pesquisa e fortalecimento das instituições de ensino superior; professores e profissão docente; governança e liderança na educação. O objetivo é equipar as pessoas com as ferramentas para que desenvolvam todo o seu potencial e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada, ecossistemas de inovação e economias baseadas no conhecimento”.

2.2. Educação em situações de emergência

Após a emergência sanitária e a situação econômica e social causada pela pandemia de covid-19, a Fé e Alegria se propôs a "desenvolver programas de educação popular de qualidade" em todos os territórios em que está presente, utilizando metodologias que, embora já tivessem sido experimentadas e testadas, tinham deixado de ser usadas há algumas décadas, ou não eram utilizadas em todos os países, como no caso da tele-educação e da educação via rádio em alguns países. A Fé e Alegria teve que modificar metodologias pedagógicas, horários, conteúdos e desenvolvimento de competências, contando com os recursos existentes nos centros e nas famílias e trabalhando mais com outras organizações em diferentes cenários.

Por outro lado, ficou evidente que o trabalho não se limita apenas ao desenvolvimento da aprendizagem associada à sala de aula, mas também abrange a saúde psicoemocional, o desenvolvimento de acompanhamento psicoespiritual (tanto para alunos quanto para educadores) e uma gestão da comunidade educacional que busca manter um relacionamento ativo entre seus diversos membros.

Como se pode concluir do exposto, a emergência educacional marcou vários padrões que também respondem pelo exercício do direito universal à educação de qualidade para além da própria escola, pois, durante a pandemia, o lar foi transformado em escola, e as práticas escolares entraram no lar ao mesmo tempo em que o lar entrou na escola. Comprovou-se, portanto, que a qualidade educacional, por ser multifatorial, é permeada pela influência do ambiente, e esse ambiente também precisa ser intervencionado por processos educacionais populares que busquem a emancipação, considerando as diferentes necessidades e contextos dos alunos e de suas famílias.

2.3 Desafios da educação popular em Fé e Alegria

O Congresso Internacional de Fé e Alegria Quito, 2024, identificou os desafios a serem levados em conta para trabalhar a qualidade da educação popular.

As reflexões desenvolvidas a partir do trabalho das diferentes mesas durante o período pré-congressual e as discussões durante o Congresso deixam claros os desafios que Fé e Alegria, como Movimento de Educação Popular e Promoção Social, deve enfrentar para responder à realidade dos contextos em que está presente. Embora cada país ten-

ha suas particularidades, compartilhar a mesma missão e o compromisso com os mais vulneráveis nos permite responder aos contextos locais a partir de uma perspectiva global.

Com base no direito de aprender, identifica-se a necessidade de continuar trabalhando para garantir:

- **Equidade e inclusão:** especialmente dos grupos mais vulneráveis, meninas e mulheres, pessoas com diversidade funcional, migrantes, pessoas deslocadas, aqueles que sofrem qualquer tipo de violência; a fim de reduzir as lacunas que impedem o acesso, a permanência e os resultados em uma educação de qualidade, também caracterizada por fatores socioeconômicos, políticos e culturais.
- **Educação de qualidade:** oferecendo relevância e pertinência da aprendizagem ao longo da vida e com atenção igualitária e equitativa de gênero à diversidade dos alunos e suas necessidades socioemocionais.
- **A formação dos alunos como sujeitos epistêmicos, sociais e críticos** que aprendem, crescem e se desenvolvem com base e critérios, capacitação e liderança diante dos desafios impostos pela tecnologia e por questões sociais e políticas.
- **Modelos educacionais inovadores:** que atendam aos princípios de equidade, inclusão e qualidade no âmbito da Educação Popular, onde a tecnologia esteja presente para garantir o aprendizado.
- **Formação de professores:** de forma permanente, contínua e abrangente, que permita aos educadores responder aos contextos atuais, desde a perspectiva da educação popular.
- **Por meio de diferentes,** instâncias e níveis, continuar trabalhando em Colaboração com outros, através de diferentes instâncias e níveis, redes, alianças, diálogos com a Companhia de Jesus, organismos e atores para gerar impacto pelo direito ao aprendizado a nível nacional e internacional.

- **Diálogo permanente com os governos sobre o nosso comprometimento com a educação pública** para garantir o direito à educação.

Como grandes resultados deste Congresso para responder aos Desafios, foram elaborados três documentos que podem ser consultados: Marco de Educação Popular de Fe y Alegría, A Educação Popular em Fe y Alegría na perspectiva da África e de Madagascar e um terceiro documento que é a Revista do Congresso Internacional, que reúne os frutos dos debates em torno do direito ao aprendizado.

Veja aqui: <https://www.feyalegria.org/publicaciones/>



3. A qualidade e a inovação da Fé e Alegria. Resposta ao Direito Universal à Educação.

Depois de percorrer os principais marcos da Fé e Alegria em relação à qualidade, à melhoria e à inovação, este capítulo apresenta as definições atuais com base na experiência e no aprendizado da Fé e Alegria. Confirmando que esta é a nossa resposta ao Direito Universal à Educação.

3.1 Educação de qualidade em Fé e Alegria

A qualidade educacional gerou uma série de diálogos e debates no meio acadêmico e nas organizações da sociedade civil relacionadas à educação, razão porque ganhou importância e visibilidade nas agendas de políticas públicas que buscam gerar impactos em nível educacional. A qualidade educacional é entendida por meio de duas concepções, a primeira que alude à "excelência educacional" com padrões de qualidade e resultados de aprendizagem, e a segunda, que é concebida a partir da educação popular que enfatiza eminentemente o pilar político, mas também o pilar epistemológico e ético. A partir dessa relação, fica evidente o contraste "à educação como excelência versus à educação como direito", conforme mencionado por Fernández (2016), em seu artigo "Educación popular, calidad educativa y buen vivir". Fé e Alegria em 2019 destaca a intencionalidade da qualidade, além da eficiência acadêmica:

Em contraste com as concepções que reduzem a qualidade à mera eficiência ou à capacidade de passar com sucesso em uma série de testes padronizados, para a Fé e Alegria, a educação é de qualidade se responder às realidades daqueles a quem se destina e contribuir para o desenvolvimento de sujeitos livres com capacidades que lhes permitam ter um impacto na melhoria de suas vidas e na transformação de seu ambiente social" (Reflexão e atualização da educação popular, 2019).

Nesse sentido, a Fé e Alegria concebe a educação de qualidade como um processo que concentra suas ações no bem-estar do indivíduo e da comunidade, possibilitando o desenvolvimento de ações de mudança e transformação.

A qualidade em Fé e Alegria promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para a promoção de indivíduos e comunidades, com uma clara ênfase no social. Os princípios definidos no Marco de Educação Popular da Fé e Alegria¹ são inerentes à compreensão da qualidade educacional na Fé e Alegria. Esses princípios são: formação integral, humana e espiritual; contextualização pedagógica e formação do sujeito crítico; equidade, inclusão e inovação educacional.

A educação de qualidade não apenas forma indivíduos competentes, mas também agentes de transformação social, comprometidos com o bem comum, que colocam suas habilidades humanas, profissionais e técnicas a serviço dos mais pobres.

A educação é fundamental para o desenvolvimento humano e social, pois o nível de instrução de uma pessoa determina, em grande parte, as oportunidades de acesso aos direitos básicos de uma sociedade democrática. De uma perspectiva ética, ela integra reflexão e ação para promover a transformação social, integrando valores como dignidade, igualdade, inclusão e justiça. A Fé e Alegria busca garantir uma educação de qualidade que empodere às pessoas para conhecer, exercer e promover seus direitos, participando ativamente da comunidade e da sociedade.

1. Um dos produtos do Congresso Internacional da Fé e Alegria em Quito 2024 foi a elaboração do Marco de Educação Popular da Fé e Alegria, um documento que orienta e inspira a missão educacional.

A qualidade a partir de uma abordagem baseada em direitos incorpora o contexto para formar cidadãos do mundo e para o mundo, sujeitos reflexivos, críticos, conscientes de suas realidades, de suas responsabilidades e de seu compromisso com o mundo para uma convivência saudável e harmoniosa. Essa abordagem se baseia no conhecimento do contexto, lendo-o, observando-o, sentindo-o; aprofunda-se na reflexão crítica sobre desigualdades, injustiças, discriminação, abusos de poder, corrupção, relações verticais, que são algumas das expressões de poder e controle dos sistemas hegemônicos, patriarcais e dos mesmos grupos que detêm o poder econômico. A qualidade busca soluções contextualizadas por meio de um currículo flexível e situado com a otimização de recursos, oferecendo à população mais vulnerável processos educacionais significativos, para que possam ampliar o espectro de possibilidades que transformam suas vidas e podem ter um impacto na sociedade. Por exemplo, uma análise dos currículos a partir de uma perspectiva de gênero para reduzir as lacunas de desigualdade nas narrativas de textos e imagens que perpetuam a discriminação e os estereótipos.

A educação de qualidade a partir de uma abordagem ética desenvolve uma dinâmica de reflexão sobre a ação com base em propostas de transformação. Essa reflexão integra valores como a dignidade humana, a igualdade, a inclusão, a valorização da diversidade, o cuidado com a casa comum, a promoção humana e a justiça social. A ação ética transformadora se desenvolve do micro para o macro, de transformações mais próximas para transformações mais amplas; do local e territorial para o global. Essas transformações ocorrem em alunos, populações, escolas, centros e comunidades, e é aí que as mudanças éticas e sociais se materializam e se concretizam.

O objetivo da abordagem pedagógica à qualidade é que qualquer pessoa que estude em qualquer centro, programa ou processo da Fé e Alegria alcance o aprendizado esperado em conhecimento e valores, aprendizado de compromisso social e comunitário. É assim que a reflexão pedagógica nos ajuda a reformular os programas de aprendizado que respondem de forma coerente aos desafios e às demandas do contexto. A pedagogia, de acordo com o FIFeA (2023), deve se basear em "saber como entender e saber como fazer".

A abordagem de qualidade da Fé e Alegria integra em sua dinâmica um acompanhamento humano e próximo com uma pedagogia do

amor e uma espiritualidade transformadora. O acompanhamento pedagógico de qualidade gera reflexão sobre o que se faz, com quem se faz, por que se faz e como se pode fazer melhor. Ele ajuda na tomada de decisões para incorporar estratégias inovadoras que vinculam os atores da escola com a comunidade, gerando sinergias e alianças que garantem a mudança social.

De acordo com o nosso Marco de Educação Popular (2025), na prática, em cada programa, centro ou serviço educativo da Fé e Alegria, **a qualidade se materializa em uma cultura de melhoria**, que reconhece, envolvendo toda a comunidade educativa, identifica os pontos fortes, as debilidades e os desafios por meio da avaliação; reflete sobre os problemas, planeja a transformação sonhada e sistematiza e gera novos conhecimentos em resposta às demandas dos contextos. A cultura de aprimoramento da Fé e Alegria se baseia na busca constante da qualidade educacional, na transformação social e no fortalecimento de sua missão de oferecer educação de qualidade a comunidades vulneráveis

Nessa perspectiva, Fé e Alegria torna possível o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 ao garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, gera oportunidades para a promoção de indivíduos e comunidades, com uma clara ênfase em questões sociais.

Em qualquer educação de qualidade, ancorada nos DDHH e na aprendizagem autêntica e relevante, cinco pontos de mudança precisam ocorrer: pedagogia, currículo, organização escolar, profissão docente e ecossistema de aprendizagem; por sua vez, eles são promovidos por meio de quatro ações catalisadoras: pesquisa e inovação, diálogo participativo, vínculos com a universidade e cooperação internacional (FIFeA, 2023).

A abordagem de eficácia da qualidade faz sentido nesse contexto porque busca garantir que o perfil acadêmico de saída do corpo discente, tanto em uma instituição de educação formal quanto em programas e/ou instituições de educação não formal, tenha resultados muito bons em competências e habilidades fundamentais e superiores.

3.2 Inovação educacional em Fé e Alegria

Depois de ter feito uma visão geral necessária dos conceitos de qualidade, da cultura de aprimoramento e da inovação na Fé e Alegria, podemos abordar nossa própria definição de inovação:

Para a Fé e Alegria, a partir de sua identidade e missão, o essencial na inovação não é que ela seja "algo novo" que esteja ligado à "tendência da moda", mas que na Fé e Alegria a inovação surge da indignação e da insatisfação de algo que precisa ser melhorado ou mudado na população e promove a esperança de transformação por meio da reflexão, do planejamento e da criatividade; a inovação se baseia em ações inclusivas, equitativas e de qualidade.

A inovação em Fé e Alegria é um meio para alcançar a justiça educacional e melhorar a qualidade de vida das populações com as quais trabalhamos, vinculada à intencionalidade transformadora da educação popular. A partir dessa abordagem integral, promove a inovação no ensino, na gestão educacional e na relação com a comunidade, incentivando a reflexão contínua, o planejamento e a geração de outras condições possíveis para que outra educação seja possível. Assim, seu compromisso com a educação de qualidade busca formar pessoas e comunidades comprometidas com a transformação social.

A inovação nos leva a desenvolver centros educacionais que se tornem espaços prefigurativos (Suíça 2010), ou seja, modelos alternativos, antecipatórios porque antecipam no centro a sociedade que queremos, lugares onde se experimenta uma nova ordem social baseada em relações éticas democráticas e onde as transformações são possíveis, como evidenciado nos processos da cultura de melhoria da qualidade da Fé e Alegria (Marco de Educação Popular da Fé e Alegria, 2025).

3.3 Inovação vinculada à qualidade e ao sistema de melhoria (SMQFeA.)

O objetivo da inovação educacional é a qualidade da educação. A inovação é entendida como qualquer processo de melhoria, mudança ou transformação educacional e social das pessoas e comunidades com as quais a Fé e Alegria trabalha.

A inovação faz parte da Cultura de Melhoria do Sistema de Qualidade da Fé e Alegria. Na trajetória do compromisso com a qualidade explicada nos capítulos anteriores, podemos identificar que o Movimento

construiu o SMQFeA em 2005, época em que o conceito de inovação havia sido introduzido na Fé e Alegria como um dos princípios do sistema, mas não como o foco principal. Foi somente em 2014, com o Simpósio Internacional de Inovação em Manáguas e, mais tarde, em 2016, no Simpósio de Inovação Educacional em Barcelona, que o conceito se tornou mais relevante no Movimento Fé e Alegria. Hoje, entende-se que a inovação está vinculada a todo o sistema de melhoria da qualidade.

A proposta de inovação para a transformação em Fé e Alegria desde o SMQFeA requer a reflexão permanente dos processos de gestão educacional, a abordagem pedagógica, para a melhoria do ensino e da aprendizagem, as formas de convivência e interação com a comunidade; bem como a reflexão da prática de acompanhamento, dos processos e das experiências pessoais. Em cada um desses elementos de Qualidade e à luz dos novos cenários e problemas do contexto atual, será possível apresentar propostas criativas com uma intervenção deliberada e planejada, recriando práticas pedagógicas, em que a aprendizagem tem precedência sobre o ensino, tomando o currículo como o meio que ajuda a desenvolver capacidades, com o objetivo de transformar a realidade de injustiça e desigualdade, criando uma sociedade mais inclusiva, equitativa e de qualidade com o protagonismo dos alunos, das famílias, dos professores e da comunidade.

No campo pedagógico, trata-se de ações que afetam específica e diretamente os processos educacionais, mas somente quando atingem também o campo social que busca contribuir para sua transformação. A inovação implica mudar as coisas, introduzindo mudanças e melhorias nas práticas pedagógicas, nas crenças, nos valores e nas atitudes em cada ato educacional e social. A inovação promove mudanças que possibilitam transformações voltadas para a integralidade. De acordo com nossas reflexões em 2023, a inovação deve estar vinculada à pesquisa para garantir a sistematização e a aprendizagem de cada momento dos processos educacionais de qualidade (FIFeA, 2023).

Na inovação pedagógica é importante advertir que as pedagogias que não desenvolvem habilidades para a vida são obsoletas, pois centram sua didática no educador como transmissor de conhecimento e no educando como receptor dele, a inovação como estratégia deve orientar a reflexão de nossas práticas. O sonho da inovação para a transformação é que nossos centros educacionais tenham uma gestão mais horizontal, que permitam a relação da escola com a comunidade, promovendo uma educação transformadora que ajude a escola

a se conscientizar de seu papel, que ajude a melhorar nossa práxis, colocando os educadores no papel de facilitadores ou acompanhantes, para que nossos alunos realmente se tornem protagonistas de seu próprio aprendizado.

Para tornar a inovação visível em um centro educacional, é necessário gerar ambientes e espaços de aprendizagem dinâmicos, organizar o tempo com horários flexíveis, com um currículo, uma metodologia e uma avaliação de acordo com as necessidades dos alunos. Os educadores, em suas funções, devem contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas, comunicativas, cooperativas, de pesquisa, de cidadania responsável, de empatia, criativas, de autoavaliação e de liderança nos alunos, entre outras. Com o apoio de metodologias ativas que levem em conta o contexto, a reavaliação, o diálogo de saberes, a negociação cultural e a pesquisa, os alunos devem ser capazes de utilizar seus conhecimentos em situações inovadoras de forma criativa, tomando as decisões corretas, sistematizando seu aprendizado e socializando as lições aprendidas em outros espaços como resposta aos problemas que ocorrem na sociedade.



3.4 O compromisso com a educação de qualidade por meio da inovação na Fé e Alegria ²

Por meio de um diálogo em 2023 entre atores do movimento, Fé e Alegria reflete e conceitua a perspectiva da qualidade educacional, levando em conta os novos contextos e as novas realidades e desafios do mundo atual. O diálogo girou em torno da qualidade educacional nos novos contextos, com base nos princípios da educação popular e nas características que a pedagogia de qualidade deve ter para poder orientar processos e valores educacionais baseados na transformação da comunidade.

A Fé e Alegria nasceu como um movimento educacional, escolar e social, em que ambos os aspectos estão unidos no conceito de educação. Gradualmente, os processos ligados ao puramente escolar foram ganhando peso. As estruturas dos estados, os testes e avaliações padronizados, a maior facilidade de gestão econômica, bem como os objetivos de muitas das iniciativas do FIFeA têm um foco maior na escolarização do que na promoção social e no desenvolvimento comunitário. No entanto, não podemos perder de vista o fato de que o movimento Fé e Alegria tem um desejo inquestionável de integrar as esferas escolar e social.

Esse diálogo confirmou que a relação entre qualidade e inovação educacional é uma parte fundamental da missão da Fé e Alegria de promover uma educação inclusiva e equitativa. Elas estão intrinsecamente ligadas e desempenham um papel fundamental em sua abordagem pedagógica, que não se limita à excelência acadêmica baseada no aprendizado de conhecimentos disciplinares, mas abrange uma visão mais ampla que inclui uma abordagem da educação integral, comunitária e transformadora da educação. Essa qualidade é alcançada por meio de processos educacionais inovadores que respondem, por meio de currículos e pedagogias criativas e flexíveis, às necessidades e contextos locais dos estudantes e das comunidades nas quais se desenvolvem. Em sua abordagem integral da educação, a Fé e Alegria promove a inovação no ensino, na gestão educacional e na relação com a comunidade como meios para alcançar uma educação de qualidade. A intencionalidade transformadora dessa educação de qualidade está comprometida com a formação de pessoas e comunidades comprometidas com a sociedade.

2. Resultados do mapeamento e discussão sobre Qualidade em Fé e Alegria. Realizado pela Iniciativa de Qualidade e Inovação com o apoio de José Menéndez. 2022-2023.

Foi enfatizada a importância de dar maior atenção ao mundo rural, às comunidades indígenas e aos novos grupos vulneráveis resultantes dos movimentos migratórios, dado o perigo de serem afetados pelo maior peso da escolarização nas áreas urbanas. Prestar atenção especial à lacuna entre os mundos urbano, rural e intercultural, garantindo que estes últimos não sejam deixados de fora das ações prioritárias do Movimento.

Como resultado do diálogo, uma nova abordagem da qualidade foi incorporada e ecoou no coletivo: a **pedagogia da qualidade** sob a perspectiva da educação popular. Essa abordagem amplia a visão de qualidade, não em termos de padronização, testes e exames, mas a partir da perspectiva de nossos princípios como ponto de partida, da compreensão da educação popular e da dimensão social do movimento. Essa abordagem nos leva a ampliar o campo de ação da qualidade educacional, não apenas nos processos que ocorrem no ambiente escolar, mas também nos programas e processos que ocorrem na Fé e Alegria nas esferas social e comunitária.

A ação sistemática de reflexão educacional, pedagógica e social, tanto na estratégia quanto na avaliação de indicadores, é uma condição que pode garantir a qualidade educacional. Nesse sentido, os indicadores de impacto dessa abordagem de pedagogia da qualidade abrangem a diversidade de ambientes e/ou modalidades educacionais (formais e não formais), sociais e comunitários, bem como a diversidade de atores/sujeitos que deles participam.

A pedagogia da qualidade concretiza a metodologia da educação popular em propostas educacionais concretas, que nos permitem avaliar e ratificar que os processos tornam as pessoas capazes, como diz o Padre Vélaz, de construir seu próprio destino e gerar oportunidades para a vida. Experiências escolares, sociais e comunitárias que ajudam a construir uma comunidade de valores e práticas de justiça e equidade.

Como resultado das conversas em 2023, destacam-se quatro aspectos para a reflexão sobre a Qualidade e o Sistema de Melhoria da Fé y Alegria. O primeiro é manter espaços de diálogo e reflexão sobre o espírito fundacional e a educação popular que imprimem o cunho próprio de qualidade e inovação na Fe y Alegría; o segundo é a aposta contínua e permanente na formação; o terceiro é a reflexão contínua sobre a prática pedagógica; e o quarto é a ação e incidência pública inabaláveis.

Primeiro: Manter espaços de diálogo e reflexão

Aprofundar no espírito fundador do Movimento, que propõe uma maior integração entre a educação escolar e os objetivos sociais decorrentes da própria razão de ser da Fé e Alegria, relacionados à justiça, à equidade e ao bem-estar, de modo que se acentue o propósito da Fé e Alegria de ser um agente ativo na construção da comunidade.

Espaços de reflexão e vivência da Educação Popular, que permitam o aprendizado permanente e a revisão periódica do vínculo entre a realidade, os objetivos do Movimento e a práxis das regiões.

Aprofundar o debate sobre o conceito de "popular", com foco na diversidade de sujeitos (diversidade de gênero, mulheres, indígenas, crianças, jovens, pessoas marginalizadas...), a partir de um enfoque de interseccionalidade, a fim de priorizar ações que favoreçam maiores níveis de equidade, justiça, sustentabilidade e defesa das pessoas mais vulneráveis.

Aprofundar o vínculo inspirador entre os princípios da Educação Popular, a Pedagogia Inaciana e a mensagem do Evangelho, a fim de fortalecer a experiência e a formação nas áreas em que o Movimento atua.

Segundo: comprometimento com a formação

Formação dos dirigentes nos princípios da Educação Popular, como instrumento de transferência do espírito da missão do Movimento a todos os educadores e educadoras.

Formação dos formadores e formadoras nos princípios do Movimento e da Educação Popular, tanto dos professores que estão nas escolas como dos educadores e educadoras das diferentes ações educativas não formais, comunitárias e sociais

Processos de apropriação e treinamento que levem em conta o fato de que o acompanhamento deve ser signifi-

cativo para os países, serviços e centros e que convidem à reflexão frequente.

Treinamento de educadores - Uma das chaves para a educação de qualidade é o treinamento das pessoas que realizam o trabalho educacional. Entendemos o treinamento como um processo de transformação pessoal, profissional e cívica, que anda de mãos dadas com uma concepção integral da pessoa, para o desenvolvimento de suas habilidades, aptidões, atitudes e valores necessários para um compromisso efetivo com a educação de qualidade.

Componentes do treinamento em Fé e Alegria: são contemplados cinco componentes que se comportam como categorias de treinamento que agrupam um conjunto de objetivos e conteúdos semelhantes em natureza e intencionalidade: Componente humano-espiritual; Componente de identidade institucional; Componente sociopolítico; Componente pedagógico; Componente de liderança e gestão.

Terceiro: A reflexão da prática, o acompanhamento e as comunidades de aprendizagem.

A reflexão sobre a prática pedagógica é inerente à dinâmica formativa da Fé e Alegria, e isso requer mecanismos de acompanhamento para poder analisar como o progresso está sendo feito em relação às inovações e aos indicadores de qualidade

As comunidades de aprendizagem são espaços que marcam o diálogo entre diferentes atores da comunidade educacional que refletem e contrastam o progresso alcançado e as dificuldades a serem superadas.

Quarto: as alianças, a ação e a incidência pública pela Educação

É importante que os Estados reconheçam os modelos e as propostas educacionais da Fé e Alegria. Para isso, é

necessário estar presente nos debates sobre qualidade em diversos âmbitos sociais, culturais, políticos e econômicos que nos permitam influenciar as políticas públicas. Promover a integração entre as exigências dos Estados, por meio de testes padronizados, e os objetivos da Educação Popular.

Aprofundar a razão de ser do Movimento, além de seu vínculo com a gestão direta das escolas, abrindo-se para novas demandas de colaboração com estados e movimentos sociais que compartilhem objetivos semelhantes.

Aumentar a coerência e a visão conjunta das linhas comuns do Movimento por meio de um papel mais proeminente para a Federação Internacional, para a incidência política nos diversos espaços.



4. Atualização do Sistema de Melhoria da Qualidade Fé e Alegria (SMCFeA.)

A SMCFeA se consolidou como um instrumento fundamental para a promoção da Educação de Qualidade em Fé e Alegria, destacando seu compromisso com a equidade e a transformação educacional. Permitiu que várias escolas em todo o mundo tivessem a oportunidade de refletir sobre si mesmas, reconhecendo seu potencial, suas limitações e os desafios de seus próprios contextos. Isso lhes permitiu formular ações de melhoria que geraram mudanças significativas nos diversos enfoques e processos da vida escolar.



4.1 Avaliação e mensuração do impacto

A Federação Internacional Fé e Alegria, durante o período de 2017 a 2022, realizou uma avaliação conjunta em 8 países sobre o impacto das escolas Fé e Alegria em três domínios da educação formal: nos alunos, nas comunidades e nas políticas públicas. Foram definidas sete declarações que representam os resultados esperados da Qualidade Fé e Alegria por meio da implementação do sistema de melhoria da qualidade (FIFeA, 2017).

Âmbitos	Afirmações
Impacto de FeA nos alunos e suas famílias	<ul style="list-style-type: none"> ● A Fé e Alegria trabalha com os alunos mais pobres e vulneráveis para criar oportunidades de acesso, retenção e conclusão. ● A Fé e Alegria contribui para a construção de projetos de vida dignos para formados e estudantes. ● A Fé e Alegria forma cidadãos com consciência crítica e compromisso social.
Impacto de Fea nas comunidades	<ul style="list-style-type: none"> ● A Fé e Alegria desenvolve sua proposta educacional com base no contexto e nas características do território. ● Fé e Alegria contribui para o desenvolvimento local da comunidade.
Impacto de Fea nas políticas públicas	<ul style="list-style-type: none"> ● A Fé e Alegria apresenta propostas e se mobiliza com outros atores que influenciam a construção e o aprimoramento de políticas públicas. ● A Fé e Alegria busca garantir que o modelo de gestão da Educação Popular e a proposta pedagógica fortaleçam a educação pública de qualidade.

Em alguns países, o progresso dos processos de qualidade é evidente, como a perspectiva de inovação, a articulação de processos, a gestão colegiada, a tomada de decisões, a participação dos atores escolares, o trabalho em equipe, a formação constante e a abordagem crítica e proativa dos contextos. Em suma, foi traçado um caminho para o fortalecimento de escolas que são olhadas, são questionadas, são projetadas, são colocadas em movimento e são consolidadas em uma disposição constante de reflexão e ação.

Diante dos desafios do contexto atual e em resposta à escola que queremos hoje, é importante atualizar e contextualizar o SMCFeA como forma de implementar a cultura da qualidade, que é o instrumento que nos permite pensar e ver de forma diferente para realizar as transformações pessoais e comunitárias que desejamos. Por isso, exige responder ao contexto e às realidades, garantindo assim o acesso, a permanência e a promoção de uma educação de qualidade para todos e todas.

Conhecer o contexto em nível micro e macro no campo educacional é fundamental em Fé e Alegria, por isso é essencial que os educadores conheçam e interpretem a realidade socioeconômica, política e cultural de seus alunos, famílias e professores. Vinculado ao seu ensino, esse exercício de análise da realidade lhes permite ter um horizonte de significado, responder com relevância às necessidades e aos interesses, ter a capacidade de se adaptar às novas circunstâncias e propor ações que ajudem a transformar com práticas inovadoras a partir de um enfoque holístico e integral.

Nos países, há várias perspectivas sobre a contextualização do SMCFeA, conforme expressas e apresentadas na Assembleia Fé e Alegria, em Honduras, em março de 2023, o que implica retomar as vivências, compartilhar experiências, reler o contexto, gerar adaptações para cada uma das fases com seus respectivos guias, momentos, instrumentos de avaliação e acompanhamento.

4.2 Implementação e contextualização da SMCFeA

A necessidade de contextualizar o Sistema de Melhoria da Qualidade da Fé e Alegria é essencial para garantir sua eficácia e relevância em diferentes ambientes e em diferentes momentos. Até o momento, existe a experiência de 5 países que contextualizaram o SMCFeA durante o período de 2016 a 2024, após a implementação do Programa Federativo de Qualidade (2005-2015).

A Federação Internacional de Fé e Alegria realizou um mapeamento em 2024 sobre "a implementação e a contextualização do SMCFeA em cinco Fé e Alegria", no qual foram identificadas as motivações e os objetivos que impulsionaram a implementação do SMQ, os principais avanços e as possíveis melhorias que podem ser feitas diante das dificuldades encontradas (FIFeA, 2024).

Seis motivações principais se destacam:

- Fortalecer os processos educacionais por meio da promoção de práticas pedagógicas eficazes.
- Garantir a educação popular e a transformação do contexto do ambiente social e cultural das comunidades, alinhando-se aos princípios da educação popular.
- Instalar uma cultura de aprimoramento e qualidade nas escolas.
- Atender às exigências dos ministérios da educação, trabalhando na qualidade da educação.
- Fortalecer uma Rede Nacional de escolas de qualidade, promovendo o intercâmbio de boas práticas e a cooperação entre escolas para elevar a qualidade da educação a nível nacional.
- Promover o aprendizado e o planejamento estratégico por meio de um processo estruturado de avaliação, reflexão, planejamento e sistematização que oriente a tomada de decisões e o aprimoramento contínuo.

Avaliações: De acordo com esse mapeamento, a SMCFeA foi avaliada positivamente por sua capacidade de estabelecer uma linguagem comum sobre qualidade, sua relevância no contexto educacional e seu impacto positivo na cultura institucional de qualidade. Facilitou a reflexão contínua e a sistematização dos processos, contribuindo para a consolidação de uma rede nacional de escolas com uma visão estratégica de melhoria contínua:

- Fortalecimento da qualidade da educação, utilidade e da relevância do tópico - o estabelecimento de uma linguagem comum e de uma cultura de qualidade nas

escolas e a consolidação da rede nacional de escolas que compartilham uma visão estratégica sobre melhoria contínua a qualidade.

- Organização e reflexão contínua sobre a educação e a identidade - o SMCFEA foi integrado à dinâmica educacional dos centros, proporcionando uma estrutura clara para a reflexão e avaliação contínuas e o fortalecimento da identidade da Fé e Alegria.
- Impacto positivo na cultura institucional de qualidade: a implementação do SMCFEA promoveu a formação de uma cultura de aprimoramento contínuo, que se tornou parte integrante do funcionamento das escolas.
- Impacto nacional: em alguns países, o sistema teve um impacto no sistema de educação pública, promovendo a sistematização e a socialização de boas práticas em nível nacional.

Dificuldades: Apesar de seus benefícios, o SMCFEA enfrentou dificuldades significativas, como acompanhamento insuficiente, redundância percebida nas demandas, sobrecarga de trabalho, complexidade do sistema e integração com outras regulamentações externas. A rotatividade de pessoal e a falta de indicadores de impacto também foram desafios relevantes que afetaram a implementação efetiva do sistema. Em face das dificuldades encontradas, foram identificadas possíveis áreas de melhoria:

- Acompanhamento e treinamento: Aumentar o acompanhamento e o suporte às equipes de gestão, bem como fortalecer o treinamento sobre a SMCFEA. Para isso, é necessário ter uma equipe dedicada exclusivamente ao SMCFEA que fortaleça o foco na cultura de melhoria e não apenas no cumprimento dos procedimentos. Esta equipe precisa receber treinamento para fortalecer suas capacidades.
- Simplicidade, contextualização e flexibilidade: simplificar o sistema e adaptá-lo ao contexto específico de cada centro ajuda a tornar a SMCFEA mais compreensível e aplicável. Flexibilize certos aspectos para evitar que se torne uma camisa de força.

- Medição do impacto e atualização dos indicadores - É essencial melhorar a capacidade de medir o impacto das práticas educacionais implementadas no âmbito da SMCFeA. Isso inclui a atualização dos indicadores para que eles reflitam com precisão os resultados e as mudanças alcançadas nas escolas. Deve-se considerar também a inclusão de novos tópicos, como diversidade funcional e empreendedorismo, para tornar o sistema mais relevante e útil.
- Integração com outros padrões externos - Há um debate sobre se a integração do SMCFeA com padrões e sistemas externos, como o ISO 9001, deve ser considerada.

4.3 Qualidade das iniciativas federais

A qualidade da educação popular da Fé e Alegria no Movimento, como mencionamos anteriormente, é concretizada por meio de seu instrumento estratégico, o Sistema de Melhoria da Qualidade, e é contextualizada de acordo com as necessidades e os interesses das diferentes Fé e Alegrias. Nesta seção, examinaremos mais de perto as iniciativas federativas, que são redes de ação internacional do Movimento que têm um tema especializado.

Para responder às novas fronteiras da desigualdade, a Fé e Alegria Internacional identificou, em 2016, diferentes temas a partir dos quais poderia diversificar, aprofundar e contribuir para sua missão de educação e promoção social no Movimento. As iniciativas identificadas foram: Qualidade, Inovação, Avaliação e Medição de Impacto, Educação Inclusiva, Formação para o Trabalho, Formação Pedagógica, Gênero, Juventude, Cidadania, Ecologia Integral e Pan-Amazônica, Espiritualidade, Atenção à Primeira Infância e Migração. Em cada uma dessas áreas, as propostas e os projetos foram focados e construídos para ter um impacto especializado nos diferentes temas.

Do ponto de vista da qualidade, podemos dizer que cada iniciativa do Movimento tem marcos/declarações que apoiam, unem e fornecem diretrizes para a elaboração de propostas educacionais e de promoção social com maior peso e solidez, bem como propostas ou itinerários de treinamento:

- Política de Igualdade e Gênero atualizada em 2018 pela Iniciativa de Gênero. Aprovada em 2019.
- Metodologia de Avaliação e Medição do Impacto da Qualidade (2020).
- Marco de Educação Inclusiva (2023).
- Marco referencial de Formação em Fé e Alegria (2023).
- Diretrizes de formação para ambientes virtuais (2023).
- Marco Referencial da Primeira Infância (2024).
- Aprendendo juntos a cuidar da nossa Casa Comum Marco de Referência da Ecologia Integral e Pan-Amazônia (2024).
- Masculinidades igualitárias em Fé e Alegria (2024).
- Metodologias propostas por Juventude, Cidadania, Migrações e Gênero.
- Diretrizes e orientações de Formação para o Trabalho (2025).

Da mesma forma, temos indicadores que nos permitem avaliar os pontos de mudança e as conquistas nas diferentes práticas:

- Indicadores de gênero para cada processo do SMQFeA (2020).
- Indicadores de gênero da política federal (2022).
- Categorias sobre o estado emocional e situações de violência na infância (2025).
- Indicadores de formação para o trabalho (2025).
- Atividades ecológicas e indicadores de realização por cada processo da SMCFeA (2024).
- Índice de Educação Inclusiva (em construção).

Esses documentos serão de grande valor e importância para a nova fase de atualização do SMCFeA.

Síntese capítulo 4. Após várias trajetórias educacionais desde 2005, a Fé e Alegria Internacional continua comprometida com a qualidade. O Sistema de Melhoria ainda é válido graças à capacidade de contextualização dos países. Nos próximos anos, ele será atualizado levando em conta a experiência acumulada, a inovação e a concepção do sistema além da escola, considerando uma abordagem de "Pedagogia da Qualidade" proposta na discussão de 2023, os resultados do Mapeamento sobre a implementação do Sistema em 5 países e as contribuições de indicadores que foram feitas a partir da perspectiva de gênero, formação para o trabalho e ecologia.



Para concluir

A partir da Educação Popular, acreditamos no poder da transformação educacional das pessoas e das comunidades quando elas são reconhecidas como sujeitos históricos, onde cada pessoa é protagonista de sua própria aprendizagem, o conhecimento nasce da experiência e do diálogo com os outros para a construção de um mundo mais justo.

Como Movimento, continuamos avançando com esperança, convencidos de que a qualidade educacional não se mede apenas através de resultados, mas por quanto ela humaniza, liberta e vincula as comunidades na reflexão de suas práticas educacionais. Nessa perspectiva, a qualidade e a inovação educacional fazem sentido quando colocam as pessoas, seus contextos e suas lutas no centro da aprendizagem, e quando são nutridas pelo compromisso ético e político daqueles de nós que estão convencidos de que outra educação e outro mundo são possíveis.



Fe y Alegría
INTERNACIONAL



Integral,
humanista e
transcendental

Contextualizada
e crítica



Equitativa



**A Pedagogia
da Qualidade.**
Uma nova perspectiva

- ♥ A **qualidade** da justiça social, em uma perspectiva mais ampla do que a cultura escolar.
- ♥ O **direito à aprendizagem ao longo da vida**, está centrado nos processos e ritmos de aprendizagem de cada indivíduo.

1 Cultura de aprimoramento

- Participação e colaboração.
- Avaliação e reflexão.
- Planejamento e ação.
- Sistematização.
- Comunicação e intercâmbio de aprendizados.
- Compromisso institucional e liderança.

Qualidade

Chaves para uma Educação Popular Transformadora de Fe y Alegría.



2 Qualidade

- Pessoas capacitadas e competentes e agentes de transformação social.
- Aprendizagem para toda a vida.
- Abordagem de direitos.
- Abordagem ética.
- Abordagem pedagógica.
- Acompanhamento amigável e próximo.

3 Inovação para a transformação

- Surge da indignação e da insatisfação ética.
- Faz parte da cultura de melhoria em todos os processos: gestão, ensino-aprendizagem, convivência e cidadania e relações com a comunidade.
- Impulsiona a mudança e a criatividade.
- Transforma e inova a partir dos aspectos pedagógicos, crenças, atitudes e valores.
- Vínculos com a pesquisa.

Inclusiva



- ♥ Nossos princípios como ponto de partida.
- ♥ **Dimensões:** educacional, social, comunitária, produtiva, espiritual, ecológica e de gênero.

Bibliografia consultada

EDUCSI. (2016). Simpósio Internacional Barcelona/Educação/Mudança. Jesuítas Espanha.

FIFeA. (2004). XXXIV Congresso Internacional de Fé e Alegria em Bogotá. La Calidad de la Educación Popular en Fé e Alegria. Revista Internacional de Fé e Alegria, nº 5. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria XXXIV Congresso na Colômbia: A Qualidade da Educação Popular em Fé e Alegria (2003) - #SomosFeyAlegria no Mundo.

FIFeA. (2005). Sistema de Melhoria da Qualidade Fé e Alegria. Programa de Qualidade. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2010). O Sistema de Melhoria da Qualidade em Fé e Alegria. Um olhar a partir da Educação Popular. Programa para a Melhoria da Qualidade da Educação. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

FIFeA. (2014). Simpósio Internacional sobre Inovação. Novos desafios e grandes oportunidades. Manágua, Nicarágua. Revista Internacional Fé e Alegria No. 16. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2017). Resultados da avaliação e medição do impacto. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2019). Atualização e Reflexão da Educação Popular. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

FIFeA. (2020). Avaliação e medição de impacto em 5 Fé e Alegrias. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2023). Inovação e relevância educacional. Conferência virtual apresentada por Fernando Reimers para o "Curso virtual Innovación Educativa para el Aprendizaje y la Transformación Social". Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2023). Conversa sobre o Marco Comum de Qualidade para Fé e Alegria. Documento facilitado por Pepe Menéndez para a Iniciativa de Qualidade e Inovação Educacional. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2023). Marco Referencial de Educação Inclusiva. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2024). Mapeamento sobre a implementação e a contextualização da SMCFYA. Documento interno. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

FIFeA. (2024). Marco Referencial de Primera Infancia. Bogotá: Federación Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2024) Masculinidades igualitarias en Fé e Alegria. Documento interno. Bogotá: Federación Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2025). Congreso Internacional Fé e Alegria em Quito: Desafíos y oportunidades de la Educación Popular. Revista No. 21, Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

FIFeA. (2025). Educação popular da Fé e Alegria a partir da perspectiva da África e de Madagascar. Bogotá: Federação Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2025). Aprendendo juntos a cuidar de nossa Casa Comum. Marco Referencial de Ecologia Integral. Bogotá: Federación Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2025). Diretrizes e orientações para o treinamento para o trabalho. Documento interno. Bogotá: Federación Internacional Fé e Alegria.

FIFeA. (2025). XLIX Congreso Internacional de Fé e Alegria em Quito. Desafíos y oportunidades de la educación popular. Revista Internacional nº 21. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

FIFeA. (2025). Marco de Referência da Fé e Alegria Internacional para a Educação Popular. Bogotá: Federação Internacional de Fé e Alegria.

Fernández, B. (2016). Educação popular, qualidade educacional e "bem viver". Em Debate sobre a qualidade educacional. P.69-77. Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe-CEAAL: Lima. <https://redclade.org/wp-content/uploads/Educaci%C3%B3n-popular-calidad-educativa-y-buen-vivir.pdf>

ONU. (2023). Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Edição especial. Edição especial 2023.

Ortiz, M., & Borjas, B. (2008). Pesquisa-ação participativa: a contribuição de Fals Borda para a educação popular. Espacio abierto. Associação Venezuelana de Sociologia, 17, 615-627.

Suissa, J. (2010). Anarchism and education: a philosophical perspective (Anarquismo e educação: uma perspectiva filosófica). Oakland: PM Press.

UNESCO (2017). Diretrizes para garantir a inclusão e a equidade na educação. Paris. Um guia para garantir a inclusão e a equidade na educação.

UNESCO (2020). Resumo da política: Educação durante e após a COVID-19. https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/2020/09/policy_brief_-_education_during_covid-19_and_beyond_spanish.pdf

UNESCO. (2021). Reimaginando nossos futuros juntos - Um novo contrato social para a educação. Paris. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381_spa



Fe y Alegría
INTERNACIONAL

70
años
educando
corações